

A indústria avícola está alicerçada no rápido crescimento dos frangos e na sua melhor conversão alimentar, tornando-o uma fonte proteica de baixo custo para a população. A manutenção da saúde do trato gastrointestinal das aves está diretamente relacionada com estes parâmetros zootécnicos. Neste cenário, a análise de morfometria intestinal das aves tem motivado o desenvolvimento de diferentes estudos. Trabalhos realizados anteriormente determinaram que a coleta do jejuno de frangos através de clivagem de porção fechada longitudinal curva é a melhor forma para obtenção de vilos viáveis para análise. A partir deste dado, o experimento atual visou a medição das estruturas intestinais desta porção. Coletou-se o jejuno de 40 aves com 42 dias de idade. Estes segmentos foram fixados, conservados em formalina 10% e clivados para a confecção de lâminas histológicas. Foi realizada a contagem do número de células caliciformes e analisadas outras estruturas (altura e largura de vilo, altura de enterócito e do seu núcleo, altura dos microvilos, diâmetro de criptas e espessura de parede). Os valores obtidos foram aplicados na fórmula sugerida por Kisielinski *et al.* (2002) para determinar a capacidade absorptiva intestinal. Em um segundo experimento foram utilizadas 20 aves de 42 dias de idade para avaliação do efeito pós-morte sobre a morfometria intestinal. Foram feitas coletas em cinco momentos (0, 10, 20, 30 e 60 minutos) após o sacrifício dos animais. A avaliação morfométrica apresentou alta variabilidade, por este motivo se decidiu sugerir valores relativos ao invés de valores absolutos para estudos futuros. Verificou-se também que somente as amostras que foram processadas até 10 minutos após a morte das aves que são viáveis para estudo de morfometria intestinal. Portanto, é necessário seguir precisamente o protocolo, a fim de obter amostras adequadas para análise de morfometria intestinal, já que é uma ferramenta importante para poder avaliar integridade do órgão.